



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Relatar a experiência diante a realização de práticas de primeiros socorros, por meio da educação em saúde, com estudantes do ensino médio. Trata-se de um relato de experiência, referente a um projeto de intervenção, que ocorreu em uma escola estadual do interior do Rio Grande do Sul, no período de setembro a outubro de 2023, tendo como participantes estudantes matriculados no ensino médio. O projeto foi realizado em dois momentos: no primeiro ocorreu a atividade teórica e no segundo a atividade prática. Durante sua realização, percebeu-se o interesse dos alunos sobre a temática, onde se mostraram participativos e colaborativos. Constatou-se que os alunos apresentaram dificuldade diante da temática do trauma tanto na parte teórica quanto na prática. Desta forma, este estudo possibilitou contribuir com o aprendizado dos estudantes sobre o tema em questão, além disso, colabora para uma sociedade com maior conhecimento sobre primeiros socorros.
 Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Primeiros Socorros, Adolescência.

Nursing role in health education with high school adolescents: experience report

Abstract: Report on the experience of practicing first aid through health education with high school students. This is an experience report on an intervention project that took place in a state school in the interior of Rio Grande do Sul, from september to october 2023, with students enrolled in high school as participants. The project was carried out in two stages: the first was a theoretical activity and the second a practical activity. During its realization, the students' interest in the subject was noticed, and they showed themselves to be participative and collaborative. It was found that the students had difficulty with the subject of trauma, both in terms of theory and practice. In this way, this study has made it possible to contribute to the students' learning on the subject in question, as well as contributing to a society with greater knowledge of first aid.

Descriptors: Nursing, Health Education, First Aid, Adolescent.

Papel de enfermería en la educación para la salud con adolescentes de secundaria: relato de experiencia

Resumen: Informe sobre la experiencia de practicar primeros auxilios a través de la educación sanitaria con alumnos de secundaria. Este es un informe de experiencia sobre un proyecto de intervención que tuvo lugar en una escuela estatal en el interior de Rio Grande do Sul, de septiembre a octubre de 2023, con estudiantes de secundaria como participantes. El proyecto se llevó a cabo en dos fases: la primera fue una actividad teórica y la segunda una actividad práctica. En el transcurso del acto, se constató el interés de los alumnos por el tema y se mostraron participativos y colaboradores. Se constató que los alumnos tenían dificultades con el tema del trauma, tanto en la teoría como en la práctica. De este modo, este estudio ha permitido contribuir al aprendizaje de los alumnos sobre el tema en cuestión, así como contribuir a una sociedad con un mayor conocimiento de los primeros auxilios.
 Descriptores: Enfermería, Educación en Salud, Primeros Auxilios, Adolescente.

Jaíne Bertazzo da Silva

Enfermeira.

E-mail: jainebertazzods@gmail.com

Isabella Limana Fraga

Acadêmica de Enfermagem.

E-mail: isabella.fraga@urisantiago.br

Bianca Carolina Zanardi Porto

Enfermeira. Mestre.

E-mail: bianca.porto@urisantiago.br

Liane Bahu Machado

Enfermeira. Mestre.

E-mail: lianemachado61@gmail.com

Camila Milene Soares Bernardi

Enfermeira. Mestre.

E-mail: camilabernardi96@gmail.com

Submissão: 03/01/2024

Aprovação: 04/03/2024

Publicação: 24/03/2024



Como citar este artigo:

Silva JB, Fraga IL, Porto BCZ, Machado LB, Bernardi CMS. Atuação da enfermagem na educação em saúde com adolescentes do ensino médio: relato de experiência. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):244-251. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.244251>

Introdução

A promoção da saúde direcionada aos adolescentes vai além da prevenção de comportamentos de risco, está relacionada à melhora da qualidade de vida, satisfação pessoal, proteção contra a violência, acesso às condições básicas de vida, entre outras. Mesmo com a existência de normativas públicas relacionadas à melhoria das condições de saúde dos adolescentes no Sistema Único de Saúde (SUS), estudos mostram poucas práticas direcionadas às singularidades dos adolescentes¹.

Assim, a adolescência entende-se como a transição da infância para a vida adulta, que ocasiona transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Durante esta trajetória, os adolescentes apresentam autonomia e independência em relação à família, de forma que experimentam novos comportamentos e vivências².

Considerando que os adolescentes frequentam a escola, tal local é visto como um ambiente que favorece o desenvolvimento de atividades relacionadas a educação em saúde para crianças e adolescentes, uma vez que é um espaço que objetiva o processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se como educação em saúde, práticas pedagógicas que visam dar autonomia para que o indivíduo seja capaz de agir em situações individuais e coletivas e influencie na qualidade de vida e saúde³.

Sendo assim, ações como o Programa Saúde na Escola (PSE) que foi instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.286, objetiva promover uma formação integral aos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista formas de enfrentar as vulnerabilidades que dificultam o

desenvolvimento das crianças e jovens que estão na rede pública de ensino⁴.

Estudo em uma escola na região Nordeste retrata a vulnerabilidade relacionada à saúde dos adolescentes diante das diferentes formas de violência e à crescente incidência de mortalidade. Essa mortalidade é evidenciada principalmente por Causas Externas (CE), como acidentes de transporte, agressões, afogamento, queimaduras, entre outras⁵. A mortalidade em consequência de CE tem refletido na população dos adolescentes. Tendo em vista características que esse grupo apresenta, como imaturidade, excesso de coragem, espírito de aventura e uso excessivo de álcool e outras drogas, acredita-se que estão suscetíveis a agravos por CE⁶.

Frente a estas ações, encontra-se o profissional enfermeiro, que por meio da educação em saúde, desenvolve atividades educativas na assistência ao paciente, podendo então, realizar atividades de promoção e educação em saúde. Por meio da educação em saúde, o enfermeiro fornece orientações, tirar dúvidas, compartilhar os seus saberes sobre cuidados com a saúde, embasado nos relatos e problemas visualizados. Dessa forma, contribui com o autocuidado e a melhora na qualidade de vida das pessoas⁷.

Sendo assim, é de suma importância que os adolescentes sejam contemplados com assuntos relevantes por meio da educação em saúde, tais como Primeiros Socorros (PS), com enfoque na promoção do autocuidado, para que assim, ocorra uma diminuição dos agravos à saúde diante de comportamentos de risco dentro e fora do âmbito escolar. A educação e o treinamento em PS representa ser um meio para a redução da morbimortalidade por CE e redução de

sequelas, visto que, é evidenciado que há um aumento na probabilidade de sobrevivência se ocorre o atendimento imediato³.

Diante o exposto, tem-se como problemática a inexistência de programas e normativas que amparem os adolescentes frente a situações que necessitam de um atendimento de PS. Sabe-se da existência da Lei Lucas, que ampara os professores em relação ao aprendizado de primeiros socorros, entretanto, não existe nada que ampare os adolescentes nessas situações. Nesse sentido, tem-se como objetivo relatar a experiência diante a realização de práticas de primeiros socorros, por meio da educação em saúde, com grupos de estudantes do ensino médio de uma escola estadual do interior do Rio Grande do Sul.

Material e Método

Trata-se de um relato de experiência, referente a um projeto de intervenção vinculado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santiago. As ações ocorreram no período de setembro e outubro do ano de 2023, em uma escola estadual de um município da região centro oeste do Rio Grande do Sul. Determinou-se este cenário em virtude do vínculo acadêmico, por desenvolver atividades vinculadas ao projeto de extensão “Diálogos na Adolescência: Promoção da Saúde de Adolescentes do Ensino Médio” em que a autora foi bolsista.

A prática de intervenção assistencial, constitui-se em uma ação planejada que necessita responder a uma ou mais necessidades implícitas na causa sobre a qual incidirá a intervenção, ou seja, trata-se de uma proposta objetiva e focalizada, para resolver problemas da realidade. Além disso, por meio de uma

prática assistencial é possível determinar uma problemática e buscar contribuir para resolver, minimizar e propor mudanças nessa realidade⁸.

Os participantes do estudo foram os estudantes matriculados no ensino médio, e excluiu-se aqueles estudantes que não estiveram presentes no dia do encontro teórico. Destaca-se que para o desenvolvimento da prática de educação em saúde sobre primeiros socorros com os estudantes do ensino médio, primeiramente, fortaleceu-se o vínculo com a escola, sendo realizado uma reunião para apresentar os objetivos do trabalho, a forma que pretendíamos realizar as atividades e a assinatura do Termo de Autorização Institucional. Também em reunião, a coordenadora pedagógica disponibilizou o turno da tarde para a realização das atividades.

Em sequência, realizou-se um convite aos acadêmicos de enfermagem, que já concluíram a disciplina de primeiros socorros, para participar auxiliando de forma voluntária as atividades. Ainda no mês de setembro, realizou-se uma capacitação aos acadêmicos, pela professora orientadora do estudo. A capacitação foi realizada no laboratório de práticas de enfermagem da presente universidade, de forma teórico-prático com a utilização de slides, teve duração de aproximadamente duas horas.

Sobre a prática de intervenção assistencial, o primeiro encontro ocorreu em sala de aula sendo apresentado os conteúdos teóricos sobre as temáticas que emergiram na leitura da literatura científica: Obstrução de vias aéreas; Desmaio e convulsão; Queimadura; e Traumas. Desta forma, cada turma recebeu a exposição teórica, sobre os conteúdos mencionados acima.

No segundo encontro realizou-se um circuito

prático por meio de simulação realística, na quadra de esportes da presente escola, de forma que cada temática contou com um espaço de simulação realística. Em que duas acadêmicas de enfermagem, de forma voluntária, ficaram como “vítima” acometida por determinada temática em questão e a acadêmica responsável pelo TCC ficou auxiliando os estudantes na prática.

Escolheu-se a simulação realística por ser uma estratégia de ensino que permite que as pessoas tenham a experiência de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar e entender as situações. Como ferramenta de ensino é fundamental na metodologia ativa, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). É uma metodologia que reproduz situações reais, permitindo que o aluno tenha um papel ativo na aprendizagem dos conceitos necessários para a compreensão e resolução de problemas, enquanto o professor fica como condutor e facilitador das práticas⁹.

Para auxiliar na fundamentação dos resultados do estudo, tanto na etapa teórica quanto na prática, enquanto as atividades eram desenvolvidas utilizou-se de um diário de campo para preenchimento. Para isso, um dos acadêmicos ficou responsável por observar os alunos e fazer as anotações no diário, enquanto as atividades eram desenvolvidas. Ainda, ao final disponibilizou-se um flyer informativo que contava com ilustrações e explicações sobre as temáticas abordadas de PS.

Então, a prática de intervenção assistencial desenvolvida respeitou e foi embasada na regulamentação do Exercício Profissional de Enfermagem por meio da Lei 7.498 de 1986, que atribui ao enfermeiro organizar os serviços de

enfermagem, por meio de ações como a educação permanente com a equipe, assim pode-se planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar a assistência de enfermagem que está executada pela equipe. Assim como na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde¹⁰.

Resultados e Discussão

A prática de intervenção assistencial ocorreu em dois momentos, no primeiro momento ocorreu a atividade teórica e no segundo momento a atividade prática. Inicialmente, desenvolveu-se os encontros teóricos, em que participaram da atividade de educação em saúde 40 alunos do Ensino Médio, sendo 24 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, com idade entre 16 e 18 anos. Os alunos foram convidados a voluntariamente participar da atividade que ocorreu em três encontros. No Quadro 1 consta a relação e distribuição dos estudantes para a realização dos encontros teóricos.

Quadro 1. Relação e distribuição dos estudantes nos encontros teóricos.

| Encontro teórico | Período / ano | Identificação da turma | Número de participantes |
|-------------------------------|-------------------------|------------------------|-------------------------|
| 1º encontro | 3º ano | 302 | 4 |
| 2º encontro | 1º ano e 2º ano | 101, 102, 201 e 202 | 16 |
| 3º encontro | 1º ano, 2º ano e 3º ano | 301, 103 e 203 | 20 |
| Total de participantes | | | 40 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Primeiramente, apresentou-se a proposta e objetivos da prática de intervenção assistencial aos alunos e com isso, expressaram o interesse em participar das atividades. Após, por meio da metodologia de ABP, questionou-se os alunos acerca de seus conhecimentos prévios sobre PS, a finalidade e quem pode prestar esse atendimento, e, adentrou-se sobre as temáticas de obstrução de vias aéreas,

desmaio, convulsão, queimadura e traumas. Seguindo das percepções e explicações dos alunos, explicou-se acerca do conceito, como ocorria os cuidados de PS, para isso foi usado slides que continham questionamentos sobre cada temática e figuras que ilustravam como deveria ser prestado os cuidados de PS.

A utilização e implementação da ABP é muito vista em cursos de graduação da área da saúde, visto que aliando o aprendizado teórico à realidade prática o torna mais concreto, real e significativo¹¹. Porém, essa proposta também pode ser desenvolvida com estudantes do Ensino Médio durante atividades relacionadas à Educação em Saúde, podendo colocar o aluno na condição de protagonista no processo de

ensino-aprendizagem, assim, o motivando a buscar os resultados com disposição e vontade¹².

Observou-se que os estudantes tinham um conhecimento básico relacionado às temáticas, conseguindo respondê-las. A hipótese desse conhecimento dos estudantes pode estar relacionada à base curricular dos itinerários formativos que compõem o currículo do ensino médio, seguindo a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM). Sendo assim, dentre os itinerários formativos tem-se a trilha de aprofundamento da área focal de ciências da natureza e suas tecnologias, a qual explora temáticas relacionadas à saúde¹³. No Quadro 2 serão apresentados as temáticas abordadas e os resultados que emergiram nos encontros teóricos.

Quadro 2. Temáticas abordadas e os principais resultados dos encontros teóricos.

| Temática | Conhecimento prévio dos alunos | Questionamentos que emergiram dos alunos |
|--------------------------|---|--|
| Obstrução de vias aéreas | Perpassou de não ter conhecimento prévio a bom conhecimento sobre o tema. | - Quantas vezes realizar a manobra de Heimlich? - Como desengasgar um idoso acamado? - Como encontrar o apêndice xifóide em gestantes? |
| Desmaio | Bom conhecimento sobre o tema. | - O que fazer quando um bebê desmaia? |
| Convulsão | Bom conhecimento sobre o tema | - É possível engolir a língua? - O que fazer se a crise convulsiva durar mais de 3 minutos? - É necessário chamar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) se a convulsão passar em pouco tempo? - Precisa lateralizar todo o corpo? |
| Queimadura | Perpassou de não ter conhecimento prévio a bom conhecimento sobre o tema. | - Em queimadura de 3° grau tem que pôr pano úmido? |
| Trauma | Não tinham conhecimento prévio sobre o tema. | - Não ocorreu questionamentos |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentre as temáticas abordadas, observou-se que eles não tinham conhecimento prévio sobre trauma, tanto que eles não fizeram questionamentos e não souberam responder os questionamentos relacionados ao tema. No entanto, estudos

evidenciam que os adolescentes estão mais propícios a serem acometidos por CE, em vista de características da idade, juntamente com o uso excessivo de álcool e outras drogas⁶.

No segundo momento, desenvolveu-se a prática

da intervenção assistencial, em que participaram 37 alunos do Ensino Médio, sendo 23 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com idade entre 16 e 18 anos. Para o desenvolvimento das atividades práticas, em um único turno, formou-se pequenos grupos, a fim de facilitar que todos desenvolvessem a prática de educação em saúde.

Primeiramente, organizou-se as cinco sessões do circuito prático das atividades, sendo desenvolvido por meio de uma situação de simulação realística, relacionada às temáticas, que foram previamente abordadas nos encontros teóricos. Assim, convidou-se os alunos que participaram da atividade teórica para realizarem a prática. No Quadro 3 serão explanados os principais resultados que emergiram da atividade prática.

A utilização da simulação realista na educação em saúde faz com que os estudantes possam

experimentar como é o desenvolvimento de um caso real, assim podendo praticar, aprender e compreender situações que podem acontecer no cotidiano. Essa estratégia de ensino proporciona ao aluno confiança e aquisição de habilidades psicomotoras¹¹.

O enfermeiro deve buscar estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem no momento em que vão realizar uma atividade de educação em saúde com a população¹⁴. Desse modo, o uso da simulação realística, na prática de educação em saúde do profissional enfermeiro, é uma estratégia de ensino que proporciona ao aluno uma formação dinâmica que estimula a participação ativa do público-alvo.

Quadro 3. Temáticas abordadas e os principais resultados dos encontros práticos.

| Temática | Auxílio para desenvolver a prática | Questionamentos que emergiram dos alunos |
|--------------------------|--|--|
| Obstrução de vias aéreas | - Sim, na posição da manobra de Heimlich em adultos e na desobstrução de vias aéreas em bebês. | - Não houve questionamento. |
| Desmaio | - Realizaram a prática sem auxílio. | - Colocar água na nuca resolve? - Sal embaixo da língua ajuda? Porque não? |
| Convulsão | - Sim, na posição para segurar a cabeça. | - Pode colocar a mão na boca para segurar a língua? |
| Queimadura | - Sim, na conduta em queimaduras com corpo estranho aderido a pele. | - Se tiver algo grudado na queimadura, pode arrancar? - O pano úmido não vai grudar na queimadura? |
| Trauma | - Sim, para lembrar e realizar o XABCDE do trauma. | - Pode colocar álcool no ferimento? - O que fazer se eu não tenho nada para aquecer a vítima? - Aquecer a vítima não vai aumentar o fluxo sanguíneo? - Se tiver um objeto perfurocortante alojado na vítima, devo retirar? - Como identificar uma parada cardíaca? |

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Inicialmente, eles apresentaram-se intimidados para realizar a prática, mas ao serem estimulados e auxiliados, conseguiram realizar com conhecimento suficiente. Uma vez que, colocando em prática o aprendizado teórico, é possível torná-lo mais significativo¹¹.

Constatou-se que os alunos tiveram maior dificuldade diante da temática do trauma, em que apresentaram questionamentos e precisaram de auxílio para a realização desta prática. Isso vem em encontro ao que foi visto quando desenvolvido a parte teórica, o que pode ser em decorrência do desconhecimento, até o momento, da complexidade do método XABCDE do trauma. Tal método, é desenvolvido de forma simples e objetiva, no entanto, traz medidas específicas da avaliação da vítima traumatizada, e por ter várias etapas, o seu aprendizado torna-se complexo¹⁵.

Ao que tange os questionamentos que surgiram na prática, novamente explicou-se acerca de todas as dúvidas. Ainda ao final, questionou-se acerca de ter ficado alguma dúvida, sendo assim, sanar os questionamentos. Ter uma política pública de saúde como o PSE possibilita que o enfermeiro esteja próximo desse público, assim, sendo possível identificar as suas necessidades em relação à saúde, com isso, podendo implementar ações de acordo com os problemas identificados¹⁶.

Por meio do PSE o profissional enfermeiro pode estar inserido no ambiente escolar, assim, identificando as possíveis vulnerabilidades dos adolescentes, com isso, podendo buscar ações que visam a prevenção de agravos. Por meio da educação em saúde, o enfermeiro consegue proporcionar conhecimento sobre sua saúde, incentivar o

autocuidado, assim, diminuindo os fatores de risco e aumentando a melhor qualidade de vida para os mesmos¹⁷.

Conclusão

Durante a realização da parte teórica da intervenção assistencial percebeu-se o interesse dos alunos sobre a temática, em que se mostraram participativos e colaborativos. Ainda, na realização da parte prática, apresentaram-se intimidados no primeiro momento, mas, ainda assim, conseguiram realizar as práticas utilizando o ensinamento que receberam anteriormente.

Desta forma, este estudo possibilitou contribuir com o aprendizado dos estudantes do ensino médio da referida escola sobre o tema em questão, além disso, colabora para uma sociedade com maior conhecimento sobre primeiros socorros. Apresenta-se como limitação do estudo o turno disponibilizado pela coordenação da escola, evidenciando pouca adesão dos alunos nas aulas do turno da tarde.

Durante o desenvolvimento do TCC, foi possível perceber que mesmo com a existência do PSE, o qual tem como um de seus objetivos levar práticas de educação em saúde para os alunos de escolas públicas, os mesmos acabam por vezes não recebendo essas ações de educação em saúde.

A ausência de envolvimento das escolas, a falta de articulação entre as secretarias de saúde e de educação, entre outras situações que ocorrem, podem gerar limitações no PSE. Apesar das dificuldades, é por meio do PSE que o profissional de saúde consegue estar presente em escolas, assim, identificando possíveis problemas de saúde, com isso, pode planejar ações para essa população.

Referências

1. Silva RF, Engstrom EM. Atenção integral à saúde do adolescente pela atenção primária à saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24:e190548.
2. Inchley J, Currie D, Young T, Samdal O, Torsheim T, Augustson L, et al. Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being. *Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC) Study: International Report from the 2013/2014 Survey*. *Health Policy for Children and Adolescents*. 2016; (7).
3. Rocha LN, Gramacho KS, Taveira LM, Kusano LAE. A educação em saúde sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola – uma revisão integrativa da literatura. *Rev Liberum Accessum*. 2020; 2(1):1-16.
4. Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 5 Dez 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em 21 ago 2023.
5. Cardoso MAF, Costa JD, Sousa Filho JLA, Marques KMAP. Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. *Rev Ciênc Plural*. 2021; 7(2):16-32.
6. Godoy FJ, Batista VC, Shibukawa BMC, Oliveira RR, Marcon SS, Higarashi IH. Mortalidade por causas externas em adolescentes. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2021; 95(33):e-021032.
7. Costa DAD, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLDL, Cabral FD. Enfermagem e a educação em saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*. 2020; 6(3):e6000012.
8. Paz AAM, et al. Orientação para elaboração do projeto de intervenção local (PIL). Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. UAB/UnB. Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA. Brasília, 2013. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/001%20orientacao_para_elaboracao_do_projeto_de_intervencao_local.pdf>. Acesso em 29 ago 2023.
9. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Menezes RMP, Araújo MS. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espac Saude*. 2015; 16(1):59-65.
10. Brasil. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). 1986. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm>. Acesso em 03 set 2023.
11. Leite KNS, Sousa MNA, Nascimento AKF, Souza TA. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2021; 25(2): 133-144.
12. Borges MC, Chachá SGF, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MLV. Aprendizado baseado em problemas. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2014; 47(3):301-7.
13. Brasil. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Portal da Legislação, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>>. Acesso em 23 out 2023.
14. Silva TML, Demétrio RA, Cavalcanti MEV, Nascimento SKA, Monteiro EMLM. O uso da simulação realística em uma extensão curricularizada no curso de enfermagem: relato de experiência. *REMS*. 2023; 4(3):560-6.
15. Will RC, Farias RG, Jesus HP, Rosa T. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. *Rev Nursing*. 2020; 23(263):3766-77.
16. Silva LA, Leon CGRMP, Magalhães MSC, Lustosa GLS, Ribeiro LM. Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE): revisão integrativa. *RECIMA21*. 2023; 4(10):e4104247.
17. Anjos JSM, Gonçalves ES, Borges FMV, Santos HJG, Silva JA, Oliveira LCG, et al. A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência. *REAS*, 2022; 15(6):e10491.